

O USO DE DESENHOS ANIMADOS COMO FORMA DIDÁTICA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CABEDELO/PB

Tcharles Rennan da Silva Oliveira ¹

Maria Klecyra de Araújo Paiva ²

Thiago Leite de Melo Ruffo ³

INTRODUÇÃO

Inúmeras inovações tecnológicas como jogos, internet, animações, brinquedos, entre outros, já se fazem presentes no desenvolvimento infantil de várias crianças. A utilização dessas inovações na sala de aula é muito importante, pois quanto maior a diversidade de métodos e recursos didáticos utilizados no contexto escolar, menor é a chance de uma aula monótona. Apesar de tantas inovações tecnológicas no meio pedagógico, não se deve considerar uma estratégia ultrapassada o uso de TV's e os DVD's durante as aulas, visto que sua utilização através de desenhos para o público infantil, pode ser um grande aliado para a aprendizagem de diversos conteúdos.

Os desenhos animados correspondem a algo vivenciado no dia a dia das crianças, trazendo uma desenvoltura mais lúdica e compreensível de vários assuntos. Vale ressaltar que a mídia brasileira vem produzindo e transmitindo desenhos animados com temas voltados ao meio ambiente, como por exemplo, os desenhos “Peixonauta”, “Show da Luna”, “Turma da Mônica”, “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, entre outros.

Estes desenhos acabam influenciando as crianças, e também, abrangendo temas bastantes importantes sobre educação ambiental, como a poluição dos oceanos e rios, efeito estufa, desmatamento, desperdício de água, etc, conteúdos estes, abordados de forma lúdica e interativa. Segundo Moran (1993, p.36) "Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e propiciar momentos de debate e reflexão”.

Mesmo com a importância educativa do material televisivo, dos desenhos, reportada acima, atualmente existem muitos professores que não usam os desenhos animados como

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, PB – IFPB, tcharles.oliveira@academico.ifpb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, PB – IFPB, maria.klecyra@academico.ifpb.edu.br;

³ Professor do IFPB Campus Cabedelo. Doutor em Educação pelo PPGE/UFPB, thiago.ruffo@ifpb.edu.br;

recurso pedagógico. Para Prestes (2005), não é por falta de interesse dos professores, mas sim por eles não saberem como trabalhar usando esse recursos didáticos A autora reforça que, em alguns casos, os professores simplesmente podem preferir continuar utilizando metodologias mais antigas por medo de perder o controle da turma ou fugir do foco do assunto.

Com a falta de métodos educativos didáticos para as crianças, o processo de ensino-aprendizagem se torna algo monótono e pouco atrativo para elas. Os desenhos animados, que tratam de animações que referenciam assuntos de forma mais lúdica, podem ser utilizados não apenas nas aulas de ciências, mas em qualquer disciplina. Por conter personagens coloridos, que realizam diversas interações, os desenhos animados muitas vezes acabam chamando a atenção da maioria dos alunos e alunas, tornando assim um complemento muito importante no final e/ou no início para a introdução de um novo assunto abordado pelo docente. Com isso, os discentes podem apreender ainda mais o conteúdo ministrado em sala de aula.

Diante desse contexto, o objetivo geral da presente pesquisa é verificar a eficácia da utilização dos desenhos animados como um instrumento pedagógico nas aulas de ciências do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Cabedelo/PB.

METODOLOGIA

A presente atividade foi realizada em julho de 2019 em uma escola pública, localizada no bairro Jardim Brasília, em Cabedelo, na Paraíba. Contou com a participação presencial dos alunos do 6º ano, estes com faixa etária entre 10 a 14 anos de idade.

O desenvolvimento do projeto ocorreu por meio de uma intervenção durante uma aula de ciências cujo tema era “A alimentação equilibrada”. Planejando não sair da temática da aula, o vídeo escolhido trata-se de seguir o conteúdo, e foi realizado em três etapas, onde na primeira etapa aplicou-se um questionário para os alunos com quatro questões buscando conhecer as opiniões dos alunos sobre a implantação dos desenhos animados durante as aulas. As questões versavam sobre: (1) Você gostaria que seu professor(a) utilizasse desenhos animados para dar aula?, (2) Você assiste desenhos animados em casa?, (3) Você gosta das aulas de ciências? e (4) Qual seu desenho favorito? Você acha que ele fala sobre ciências?.

Na segunda etapa, foi exibido através de um Datashow um desenho animado disponível na plataforma do YouTube através do link:



<https://www.youtube.com/watch?v=NZgK8e1zzHQ>. com o título “Alimentação Saudável”, com duração de 5:14 minutos que abordava o tema da aula.

E por fim, na terceira e última etapa, realizou-se uma culminância através de uma roda de conversa para os alunos exporem as ideias e as observações que foram feitas durante a apresentação do desenho animado.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, assim como em outros países, o Ensino de Ciências se adapta e se molda ao contexto social, econômico e ao desenvolvimento científico e tecnológico, bem como as relações sociais e históricas pré-estabelecidas (ZAUITH; HAYASHI, 2013), então, é preciso que as escolas percam a concepção de uma educação tradicional, pois o ensino se encontra em desenvolvimento com as tecnologias da informação e comunicação, com mudanças significativas ocorrendo na sociedade como um todo, que são efeitos da globalização. (MODROW, 2013).

As telecomunicações têm causado grande impacto no modo de vida das pessoas, assim, utilizar destes meios para abordar conteúdos escolares se torna interessante e motivador (GREGIO, 2005). A ciência e a tecnologia devem estar interligadas e devem ser representadas concretamente, pois após os conhecimentos adquiridos e com o conjunto de saber/fazer isso irá mostrar suas próprias vivências do seu cotidiano. Com isso, a união entre ciência e tecnologia irá promover questionamentos acerca da sua realidade vivencial com os conhecimentos adquiridos, possibilitando-os à formação crítica, e podendo ter uma possível transformação em suas ações (NASCIMENTO, et. al, 2010).

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) o uso de mídias como instrumento de ensino vem sendo intensificado em sala de aula, seja na forma de imagens, vídeos, textos digitais, entre outros (SARTORI, 2010).

O lúdico explorado pela TV, este “brinquedo eletrônico”, mobiliza dois sentidos: o áudio e o visual, em uma relação sinestésica. A representação dos objetos, dos valores e do mundo torna-se simultaneamente mais real e mais virtual. A produção do sentido torna-se mais observável pelas experiências imagéticas propiciadas pelas TV. (COLVARA, 2008, p.7).

De acordo com Salgado (2005, p.8), “Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles”. Uma parte dos desenhos animados, que



foram produzidos nos últimos anos, têm grande potencial educativo, principalmente se for exibido na sala de aula com um professor para narrar o assunto (SOARES, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos alunos foram simples e objetivas, e percebeu-se que algumas crianças escreveram o mesmo que o colega. Como não existia uma resposta correta em nenhuma das questões, é possível que esta ação dos alunos tenha sido decorrente de preguiça ou falta de vontade para responder às questões.

Após a aplicação do questionário, foi passado o desenho animado sobre alimentação, higiene e prática de exercícios, assunto referente ao cronograma da professora da classe. Durante o vídeo, as crianças ficaram bastante atentas, com os olhos fixos na animação, onde demonstraram prestar atenção, sendo possível notar que a prática em questão é mais atrativa para as crianças.

Ao terminar o desenho, formou-se uma roda de conversa, questionando as crianças sobre as temáticas a qual poderiam ser observadas, constatando-se que com a utilização de um vídeo curto as crianças compreenderam o conteúdo de uma forma muito rápida e prática, devido ao grande número de respostas claras, levando-as a interagir mais com a professora e os colegas.

Finalmente, os diálogos estabelecidos entre os alunos durante a roda de conversa mostram que não é só o fato de assistir os desenhos animados que são eficazes para o processo de aprendizagem, mas sobretudo, o fato do conteúdo dessas ilustrações servirem de agendamento das conversas entre eles, isto é, a pauta dos comentários com os colegas (com os seus pares) que se estabelece o processo de construção do conhecimento, o que reforça a teoria da ação comunicativa defendida pelos teóricos da escola Frankfurt.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desenhos animados são um poderoso instrumento pedagógico. Durante a pesquisa realizada na escola, foi observado um alto grau de interesse dos alunos com o assunto do desenho. Vários elementos podem contribuir para reforçar esta afirmação. Em primeiro lugar, a concentração durante a exibição do filme mostrou como este recurso devido às suas cores, imagens e movimentos agrada as crianças dessa faixa etária. Em segundo lugar, as discussões



após a exibição permitiram observar que as crianças são capazes de reter as informações veiculadas pelos desenhos animados.

Podemos afirmar que o uso de desenhos animados como ferramenta didática pode ajudar e auxiliar os docentes de uma forma considerável na hora do ensino e fixação do conteúdo, pois é algo fácil e prático de encontrar, estando disponível na internet gratuitamente, saindo da monotonia e da mesmice das aulas tradicionais, apresentando para os professores essa ferramenta criativa e saudável de ensino, e mostrando aos alunos que eles podem aprender com os desenhos animados.

Palavras-chave: Desenhos Animados; Ensino Didático; Vídeos educativos.

REFERÊNCIAS

COLVARA, L. F. **A criança em tempos de TV**. Unesp, 2008. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/40.pdf>. Acesso em: 25/01/2021.

GREGIO, B. M. A. **O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da Escola Pública Estadual de Campo Grande/MS: uma realidade a ser construída**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande. 2005.

MODROW, S. E. **Imagens que falam, imagens que ensinam**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2013. V.11. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_pdp_elizabeth_santanna_modrow.pdf Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

MORÁN C., J. Ml. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast. 1993.

NASCIMENTO, F. et. al. **O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais**. Revista Histedbr Online, Campinas, 31 de outubro de 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639728/7295> Acesso em: 12 de novembro de 2019.

PRESTES, A. E. S. **A Utilização de Vídeos Educativos nos Anos Iniciais**. 2015. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SALGADO, R. **O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins**. Entrevista Ponto e contraponto, 2005.

SARTORI, J. D. **O uso pedagógico das mídias no processo de ensino e aprendizagem: uma possibilidade de novos cenários educativos**. Trabalho de Conclusão de Curso



(Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande – Joinville. 2010.

SOARES, Y. B. **Educação, Infância e Desenhos Animados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa e o ensino de ciências**. Revista interdisciplinar de estudos da cognição, João Pessoa, 31 de março de 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/687/464>. Acesso em: 12 de novembro de 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1989.

ZAUITH, G., HAYASHI, M.C.P.I. A Influência de Paulo Freire no Ensino de Ciências e na Educação CTS: Uma Análise Bibliométrica. **Revista HISTEDBR Online**. Campinas- SP, n. 49, p 267-293, mar, 2013.